

montebravo

Informe Semanal | **19 a 23 de Janeiro**

2026

Principais benchmarks dos investimentos na semana**Renda Fixa**

- A sinalização de retirada de Kevin Hassett da corrida à presidência do Fed impactou os mercados;
- O IRF-M (prefixados) caiu 0,1% e o IMA-B (indexados ao IPCA) caiu 0,4% ante o CDI de 0,3%;
- O IMA-B5+, dos títulos indexados à inflação com prazo acima de 5 anos, caiu 0,7%;
- No crédito, o IDA LIQ*, índice das debêntures líquidas, acumula +0,4% em 2026.

Fundos Imobiliários

- IFIX ficou subiu 0,5% na semana e acumula alta de 0,9% no ano.

Ações

- Ibovespa fechou a semana com alta de 0,9%, aos 164.800 pontos, e acumula alta de 2,3% em 2026.

Dólar

- Dólar subiu 0,1% na semana, cotado a R\$ 5,3730, e o real está apreciando 2,1% no ano frente ao dólar;
- O DXY, índice do dólar contra seis moedas desenvolvidas, subiu 0,2% e está em 99,4 pontos.

Investimentos no Exterior

- A taxa de juros do US Treasury de 10 anos subiu de 4,16% a.a. para 4,22% a.a.;
- O S&P 500 fechou a semana em 6.940 pontos, em queda de 0,4% na semana e ganho de 1,4% no ano;
- O petróleo tipo Brent fechou a semana cotado a US\$ 63,9/barril, em alta de 5,0% em 2026.

(*) IDA-Liq atualizado apenas até quinta-feira, pois a Anbima só divulga o valor da sexta-feira na segunda-feira seguinte.

Destques da semana¹

	CDI	IRF-M	IMA-B5	IMA-B	IMAB-5+	IFIX	IBOV	Dólar	DXY	UST10yr*	S&P 500	Ouro	Brent
Fechamento	14,9	13,73%	8,78%	8,08%	7,52%	3.809	164.800	5,3730	99,4	4,22%	6.940	4.596	63,9
Var. na semana	0,3%	-0,1%	0,0%	-0,4%	-0,7%	0,5%	0,9%	0,1%	0,2%	-0,4%	-0,4%	1,9%	1,6%
Var. no mês	0,6%	0,5%	0,2%	-0,7%	-1,4%	0,9%	2,3%	-2,1%	1,1%	-0,2%	1,4%	6,4%	5,0%
Var. no ano	13,9%	0,5%	0,2%	-0,7%	-1,4%	0,9%	2,3%	-2,1%	1,1%	-0,2%	1,4%	6,4%	5,0%
Var. em 12 meses	14,2%	16,9%	10,7%	11,4%	11,8%	23,5%	35,9%	-11,3%	-8,8%	5,3%	16,9%	69,3%	-21,4%

(*) A referência é o ETF UTEN (US Treasury 10 Year Note ETF) que investe em títulos do Tesouro dos EUA com maturidade de 10 anos.

Em: 16/01/2026

Visão sobre as Classes de Ativos no horizonte de 12 meses²

Classe de ativos	Referência	Visão para os próximos 12 meses sob Cenário Neutro
Caixa	CDI	Copom deve iniciar cortes em janeiro-26, levando a Selic a 12,25% em outubro
Renda Fixa Pré	IRF-M	Fechamento inicial em reação ao início dos cortes. Na sequência, projetamos abertura das taxas devido ao risco fiscal e volatilidade pré-eleitoral
Renda Fixa IPCA	IMA-B	Cupons curtos das NTN-Bs seguem acima de 8,0%, pode haver algum alívio relativo, mas risco fiscal levará a abertura novamente
Renda Fixa IPCA	IMA-B+	Cupons das NTN-Bs longas estão acima de 7,0%, Selic caindo e inflação menor podem ajudar, mas incerteza fiscal em 2027 deve gerar pressão
Multimercado	IHFA	Classe oferece diversificação e histórico de α sobre CDI, mas fundos devem ter dificuldade com volatilidade eleitoral
Fundo Imobiliário	IFIX*	Devem performar bem no início do ano com Selic em queda, mas o risco é a abertura da curva pressionar os Cap Rates, a partir de abril
Renda Variável	Ibovespa	O upside do Ibovespa deve se concentrar no primeiro trimestre, depois disso o ruído fiscal e eleitoral devem gerar volatilidade
Dólar	Ptax cpa	Em cenário de risco fiscal elevado, dólar deve voltar a superar R\$ 6,00 em 2026
Investimentos no Exterior	S&P500	Uma realização técnica não seria surpresa, mas perspectiva segue positiva devida a juros menores, bons resultados e investimentos em IA
	UST10y ETF	Renda Fixa US - Treasuries funcionam como hedge contra riscos de recessão e riscos geopolíticos, volatilidade cai com Fed cortando
	"60/40" USD	Portfólio 60% de ações (S&P 500) e 40% de Bonds (UST 10 yr) tem média de 8,5% de retorno entre 1987 e 2023
Memo:		
Inflação	IPCA	Nossas projeções apontam IPCA de 4,8 em 2026
Juros Reais	Selic - IPCA	BC tem estimativa de 4,75% para os juros neutros, trabalhamos com 7,0% em função do fiscal expansionista

(1) O número no meio é o fechamento da semana e o de baixo é a variação na semana. As cotações foram tomadas às 18h BRT da sexta-feira. Fontes: Broadcast e Bloomberg.

Na última página há uma tabela detalhada com os desempenhos dos ativos. Para todos os ativos, o número de cima à direita é o fechamento e, embaixo, a variação. Os ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.) que é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

(2) Inflação e Juros Reais não são classes de ativos e estão na tabela como referências, por isso a cor é diferente.

Economia

Os mercados globais encerraram uma semana agitada digerindo uma bateria de manchetes vindas de Washington — da Groelândia ao Irã e passando por novos ataques ao Fed — com atenção, mas sem grandes impactos.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a pressionar para assumir o controle da Groelândia. Como após uma reunião de alto nível entre EUA, Dinamarca e autoridades locais não houve acordo, o diálogo deve prosseguir. No Oriente Médio, embora as tensões tenham arrefecido depois que Trump sinalizou a suspensão de ataques militares ao citar menor repressão aos protestos, a situação segue indefinida.

Nos EUA, a apreensão quanto à autonomia do Federal Reserve aumentou após a notícia de uma investigação criminal do Departamento de Justiça contra Powell. A abertura do processo foi vista como uma escalada da pressão de Trump sobre o BC americano, motivada pela resistência no corte de juros.

No front dos dados, o núcleo do CPI subiu 0,24% em dezembro, abaixo do consenso, enquanto a taxa em 12 meses subiu marginalmente para 2,64%. O resultado refletiu recomposições de preços em passagens aéreas, hotéis e vestuário após distorções do shutdown, além de aceleração dos aluguéis para níveis próximos às médias do 3º trimestre.

Os preços ao produtor avançaram 0,1% em outubro e 0,2% em novembro, em linha com as expectativas. O núcleo do PPI perdeu fôlego em novembro. Medidas mais amplas de inflação ao produtor — que excluem alimentos, energia e serviços de comércio — ficaram abaixo do consenso, refletindo a compressão das margens de varejistas e atacadistas.

Com tudo isso, a estimativa é de que o núcleo do PCE — que é o foco do Fed — tenha subido 0,18% em outubro e 0,20% em novembro, com aceleração projetada para 0,40% em dezembro. Estes resultados elevariam a inflação anual do núcleo do PCE de 2,7% em outubro para 3,0% em dezembro, um pouco acima da nossa projeção de 2,90%.

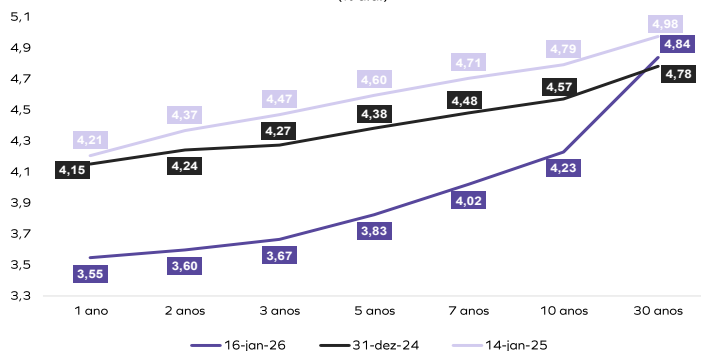
Diante da melhora do emprego e da preocupação com a inflação, os contratos futuros de juros (Fed funds) postergam a expectativa para o próximo corte para junho. As taxas dos Treasuries fecharam a semana em alta, com a taxa de 2 anos em alta de 7 pontos base, para 3,60%, e a de 10 anos subindo 6 p.b., para 4,23%.

No Brasil, o volume de serviços recuou 0,1% em novembro, mas manteve crescimento de 2,5% em relação ao ano anterior e acumulou alta de 3,8% no ano. O desempenho foi heterogêneo: serviços às empresas lideraram os avanços, com destaque para os técnico-profissionais, enquanto Transportes recuaram, pressionados pelos modais aquaviário e aéreo.

As vendas no varejo surpreenderam positivamente em novembro. O varejo restrito cresceu 1,0% na margem e 1,3% em termos anuais, e o ampliado avançou 0,7%. O principal vetor foi o varejo alimentício, beneficiado pela deflação dos preços no domicílio, além de alta nas vendas de combustíveis.

Apesar do bom resultado, espera-se reversão parcial em dezembro, com o menor impacto da Black Friday e a antecipação de compras de final de ano. O tracking do PIB indica contração de 0,1% no 4º trimestre e crescimento de 2,2% em 2025.

EUA - Estrutura a Termo - Treasuries (% a.a.)



Mercados & Estratégia

A janela de oportunidade aberta pela liquidez global e o início do ciclo de cortes da Selic deve sustentar os ativos brasileiros no primeiro trimestre de 2026. O otimismo, no entanto, tem prazo de validade.

A partir de abril, a dinâmica de preços será dominada pela volatilidade eleitoral e pelo debate sobre a sustentabilidade fiscal. Com a dívida bruta caminhando para 90% do PIB e prêmios de risco na renda fixa incompatíveis com a estabilidade de longo prazo, a estratégia de alocação exige uma postura cautelosa.

Apesar das turbulências recentes, o cenário global para 2026 mantém um viés favorável, sustentado pelos juros baixos nos EUA. Embora o Federal Reserve sinalize cautela, aguardando novos dados antes de retomar os cortes nos Fed Funds, o cenário base contempla uma redução de 50 p.b. ao longo de 2026.

No Brasil, a expectativa é que o Copom inicie o ciclo de cortes com uma redução de 25 p.b. já em janeiro, acelerando o ritmo para 50 p.b. por reunião na sequência, o que levaria a taxa Selic para 12,25% ao ano em outubro.

A combinação de liquidez externa com o início do ciclo de afrouxamento monetário doméstico cria um ambiente construtivo para os ativos de risco brasileiros no curto prazo.

Contudo, projetos como o foco dos investidores migrará progressivamente para a dinâmica eleitoral e a trajetória da dívida pública a partir do segundo trimestre.

O próximo presidente herdará uma bomba fiscal que só será desarmada com um ajuste crível, capaz de trazer os juros de longo prazo para perto de 5%. Até lá, o Brasil seguirá na antessala da dominância fiscal, o que pode ser constatado pelo cupom dos NTN-Bs (títulos indexados à inflação), que operam com juros reais acima de 7% — um patamar incompatível com a estabilidade da dívida.

No cenário político, a candidatura de Flávio favorece Lula, dada a rejeição associada ao sobrenome Bolsonaro. Nossas probabilidades subjetivas apontam 66% de chance para um governo Lula IV e 34% para a vitória da oposição.

Na última reunião ministerial de 2025, a declaração do presidente de que “não tem macroeconomia [...] se tiver dinheiro na mão do povo, está resolvido o nosso problema” não dá elementos para acreditar em austeridade.

Diante da trajetória da dívida, a cautela do mercado financeiro reflete uma análise técnica de solvência, não ideológica. O Cenário Neutro contempla um governo que promete ajustes por força das circunstâncias, mas cuja credibilidade é limitada pelo descumprimento do Arcabouço Fiscal de 2023.

Nesse contexto de ceticismo, haveria uma reprecificação do risco Brasil, sem necessariamente desencadear uma crise de liquidez imediata.

Sob essa premissa, a alocação internacional oferece a melhor relação risco-retorno, seguida pelos ativos pós-fixados. Com exceção da bolsa local, as demais classes devem entregar retornos reais positivos, mas abaixo do CDI.

A renda fixa pós-fixada deve manter atratividade, projetando retorno real próximo de 8,4% — dado um CDI médio de 13,6% e inflação de 4,80%. Já a abertura da curva de juros tende a limitar os ganhos nos índices de mercado: projetamos rentabilidade de 10,3% para o IRF-M e 9,0% para o IMA-B.

O Ibovespa deve corrigir para a região dos 125 mil pontos, retornando aos níveis de março de 2025. Esse cenário favorece o uso de derivativos para proteção, uma vez que o custo para blindar contra uma queda de 30% no índice até o final de 2026 gira em torno de 7%.

Para os Fundos Imobiliários, projetamos ganhos de capital concentrados no primeiro trimestre. No restante do ano, a elevação dos prêmios de risco deve restringir a valorização do IFIX a cerca de 7%.

Na alocação internacional, a combinação de dólar forte — testando R\$ 6,25 ao final do ano — com a valorização dos Treasuries e ações americanas projeta um retorno robusto para o portfólio 60/40: da ordem de 24% em reais e 8% em dólares.

Cenário Macroeconômico

Variáveis	2022	2023	2024	2025	2026p
PIB (% a.a.)	3,00	3,20	3,40	2,20	2,00
IPCA (% a.a.)	5,80	4,62	4,80	4,26	4,80
Selic (% a.a. final de ano)	13,75	11,75	12,25	15,00	12,25
Câmbio (R\$/USD final de ano)	5,22	4,84	6,19	5,49	6,25
Resultado Primário (% PIB)	1,28	-0,40	0,00	-0,60	-0,90
Dívida Bruta / PIB (% PIB)	71,7	73,8	76,1	80,2	80,5

Fonte: IBGE, BCB e Bloomberg. Projeções em vermelho.

Neutro

Projeções de Retorno no Cenário Neutro

Ativos Globais	2024	2025	14-jan-26	2026p	Retornos (%)
US Treasury 10 anos (% a.a.)	4,57	4,17	4,22	4,00	2025: 7,7; 2026p: 5,6
S&P 500	5.882	6.845	6.927	7.500	16,4; 9,6
DXY	108,5	98,3	99,4	96,0	-9,4; -2,3
Ativos Brasil					
Ibovespa	120.283	161.125	164.800	125.000	34,0; -22,4
Dólar	6,19	5,49	5,37	6,25	-11,4; 13,9
NTN-B 2045 (% a.a.)	7,38	7,15	7,36	7,80	14,2; 5,2

Fonte: Broadcast. Projeções Monte Bravo indicados pelo p na coluna.

19 a 23 de Janeiro | 2026

Preços de ativos selecionados

	Cotação		Variação ²			
	16-jan-26	semana	Mês	2025	12 meses	
Renda Fixa						
Tesouro EUA 2 anos	3,60	6	14	12	-64	
Tesouro EUA 10 anos	4,23	6	12	6	-39	
Juros Futuros - jan/26	14,90	0	0	0	7	
Juros Futuros - jan/31	13,51	15	0	4	-121	
NTN-B 2026	10,30	0	0	-1	247	
NTN-B 2050	7,32	7	15	16	-4	
Renda Variável						
MSCI Mundo	1.038	0,3%	1,7%	2,3%	22,6%	
Shanghai CSI 300	4.732	-0,6%	2,0%	2,2%	24,5%	
Nikkei	53.936	3,8%	6,7%	7,1%	39,8%	
EURO Stoxx	6.029	0,5%	4,8%	4,1%	18,1%	
S&P 500	6.952	-0,2%	0,7%	1,6%	16,8%	
NASDAQ	23.551	-0,5%	0,3%	1,3%	20,7%	
MSCI Emergentes	1.478	1,8%	5,5%	5,3%	40,0%	
IBOV	164.616	0,8%	2,6%	2,2%	34,2%	
IFIX	3.811	0,6%	1,0%	0,9%	23,3%	
S&P 500 Futuro	6.990	-0,2%	0,5%	1,4%	12,8%	

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.
Fonte: Bloomberg.

	Cotação		Variação ²			
	16-jan-26	Semana	Mês	2025	12 meses	
Moedas						
Cesta de moedas/ US\$	99,38	0,3%	1,4%	1,1%	-8,8%	
Yuan/ US\$	6,97	-0,1%	-0,5%	-0,3%	-4,9%	
Yen/ US\$	158,10	0,1%	1,3%	0,9%	1,9%	
Euro/US\$	1,16	-0,3%	-1,5%	-1,3%	12,6%	
R\$/ US\$	5,37	0,1%	-3,6%	-1,9%	-10,7%	
Peso Mex./ US\$	17,64	-1,8%	-1,9%	-2,0%	-13,8%	
Peso Chil./ US\$	886,42	-0,9%	-3,2%	-1,6%	-11,9%	
Commodities & Outros						
Petróleo (WTI)	59,5	0,6%	2,4%	3,6%	-24,4%	
Cobre	583,8	-1,1%	6,3%	2,7%	31,4%	
BITCOIN	94.837,6	4,9%	8,7%	8,2%	-5,3%	
Minério de ferro	106,9	-1,3%	-0,4%	-0,3%	7,0%	
Ouro	4.594,8	1,9%	6,1%	6,4%	69,3%	
Volat. S&P (VIX)	15,6	7,4%	9,6%	4,1%	-6,3%	
Volat. Tesouro EUA (MOVE)	56,1	-8,8%	-5,2%	-12,2%	-39,7%	
ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	33,2	0,4%	5,6%	4,4%	39,5%	
Frete marítimo	1.532,0	-9,2%	-18,4%	-18,4%	44,1%	

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Agenda da semana

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
18/01/2026	23:00	CH PIB A/A	4Q	4,50%		4,80%
18/01/2026	23:00	CH PIB SAZ T/T	4Q	1,10%		1,10%
18/01/2026	23:00	CH Vendas no varejo A/A	Dec	1,10%		1,30%
18/01/2026	23:00	CH Produção industrial A/A	Dec	5,00%		4,80%
18/01/2026	23:00	CH Ativos fixos ex rurais acum/ano A/A	Dec	-3,10%		-2,60%
19/01/2026	07:00	EC IPC A/A	Dec F	2,00%		2,00%
19/01/2026	07:00	EC IPC M/M	Dec F	0,20%		0,20%
19/01/2026	07:00	EC IPC de base A/A	Dec F	2,30%		2,30%
19/01/2026	22:00	CH Taxa prime empréstimos 5A	20-jan	3,50%		3,50%
19/01/2026	22:00	CH Taxa prime empréstimos 1A	20-jan	3,00%		3,00%
21/01/2026	12:00	US Vendas de casas pendentes (M/M)	Dec	-1,00%		3,30%
21/01/2026	12:00	US Vendas de casas pendentes NAS A/A	Dec			-0,30%
22/01/2026	10:30	US PIB anualizado T/T	3Q T	4,30%		4,30%
22/01/2026	10:30	US Índice de preço PCE de base T/T	3Q T	2,90%		2,90%
22/01/2026	10:30	US Novos pedidos seguro-desemprego	17-jan	213k		198k
22/01/2026	10:30	US Índice de preço PCE M/M	Nov	0,20%		
22/01/2026	10:30	US Índice de preço PCE A/A	Nov	2,80%		
22/01/2026	10:30	US Índice de preço básico PCE M/M	Nov	0,20%		
22/01/2026	10:30	US Índice de preço básico PCE A/A	Nov	2,80%		
23/01/2026	06:00	EC PMI Fabricação Zona do euro HCOB	Jan P	49,2		48,8
23/01/2026	11:45	US PMI Fabricação EUA S&P Global	Jan P	52,1		51,8
23/01/2026	11:45	US PMI Serviços EUA S&P Global	Jan P	52,9		52,5
23/01/2026	11:45	US PMI Composite EUA S&P Global	Jan P			52,7
23/01/2026	12:00	US Sentimento Univ de Mich	Jan F	54		54

montebravo

Alexandre Mathias

Estrategista-Chefe

Bruno Benassi

Analista de Ativos

CNPI: 9236

Luciano Costa

Economista-Chefe

Gabriela Shimamoto

Assistente de Pesquisa

DISCLAIMER

Este relatório foi elaborado pela área de Análise da Monte Bravo Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A (Monte Bravo), em conformidade com todas as exigências da Resolução CVM 20/2021. Seu propósito é fornecer informações destinadas a auxiliar o investidor na tomada de suas próprias decisões de investimento, não constituindo qualquer oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. A Monte Bravo não assume responsabilidade por decisões tomadas pelo cliente com base neste relatório. A rentabilidade de produtos financeiros pode variar, e seu preço ou valor pode flutuar em curtos períodos. Desempenhos passados não garantem resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações neste material são baseadas em simulações, e os resultados reais podem diferir significativamente. A Monte Bravo isenta-se de responsabilidade por prejuízos diretos ou indiretos decorrentes do uso deste relatório ou seu conteúdo.

Os produtos apresentados podem não ser adequados para todos os tipos de clientes. Antes de tomar decisões, os clientes devem realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para seu perfil de investidor. Cada investidor deve tomar decisões de investimento independentes após analisar cuidadosamente os riscos, taxas e comissões envolvidas.

Os analistas responsáveis por este relatório declaram que as recomendações refletem exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, produzidas de forma independente em relação à Monte Bravo. Essas recomendações estão sujeitas a modificações sem aviso prévio devido a alterações nas condições de mercado, e a remuneração dos analistas é indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Monte Bravo. A empresa pode realizar negócios com empresas mencionadas nos relatórios de pesquisa, o que implica a possibilidade de conflito de interesses que poderia afetar a objetividade do relatório. Os investidores devem considerar este relatório como um dos fatores na tomada de decisão de investimento.

Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído, total ou parcialmente, para qualquer pessoa ou propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Monte Bravo. A Monte Bravo não aceita responsabilidade por ações de terceiros relacionadas a este relatório.

O SAC é o serviço de atendimento ao cliente, e o telefone de contato é 0800 715 8057. Caso o cliente não esteja satisfeito com a solução apresentada para seu problema, a Ouvidoria da Monte Bravo deve ser acionada.